

## Soja

**Jackson Dantas Coêlho**

Economista. Mestre em Economia Rural  
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE/BNB  
jacksondantas@bnb.gov.br

**Resumo:** O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estima para a safra 2025/26 uma produção de 427,4 milhões de toneladas (-0,2%), a segunda maior e alta no consumo de 3% em relação à safra 2024/25, 425,9 milhões. No Brasil, a soja deve gerar R\$ 332,4 bilhões na safra (+0,5% sobre 2025), segundo o Ministério da Agricultura. A Conab prevê recorde de área e de produção, com 48,5 milhões de hectares e 179,1 milhões de toneladas, respectivamente, e produtividade de 3,6 toneladas/ha. O setor deve continuar estável mesmo com margens menores, tendo perspectiva do aumento de exportações nacionais do grão (+6,7%), do farelo (+6,1%) e do óleo (+2,7%), com compras menores pela China. Os preços internos e externos tiveram grande volatilidade, pela escalada no conflito, pela expectativa de menores safras nos EUA, Argentina e Índia e pela demanda aquecida. Os indicadores regionais são positivos, com aumentos de área (+7,9%), de produção (+9,6%) e de participação no VBP do Nordeste (27%), com previsão de R\$ 33,2 bilhões para 2026. O clima, conflitos geopolíticos e a taxaço ao comércio internacional pelos EUA são fatores que influenciam os preços da soja e o comportamento das variáveis macroeconômicas relacionadas.

**Palavras-chave:** Mercado; preços; grão; óleo; farelo.

### 1 Mercado Global

A produção global de soja em grão em 2025/26 deve atingir o recorde de 427,40 milhões de toneladas, redução de 0,2% em relação à safra de 2024/25 (428,15 milhões), em razão da previsão de menor safra em importantes produtores, como EUA e Argentina. O consumo e o esmagamento devem ter alta de 3% e 2,8%, respectivamente, em razão do aumento nos três maiores países esmagadores. A produção global de farelo deve ser de 290,14 milhões de toneladas (+2,9%), com o consumo previsto em 285,65 milhões de toneladas (+4,7%). A oferta se expandiu pela maior produção do grão e pelas políticas de incentivo aos biocombustíveis no Brasil e nos EUA, que aumentaram a demanda por matéria-prima de gordura e de óleo, em face da alta do preço do diesel resultante da guerra EUA e Israel contra o Irã, prevendo uma elevação da produção mundial de óleo para 71,71 milhões de toneladas (+2,3%), aumento menor que o do consumo (+3,5%), projetado em 70,76 milhões de toneladas (USDA, 2026a).

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

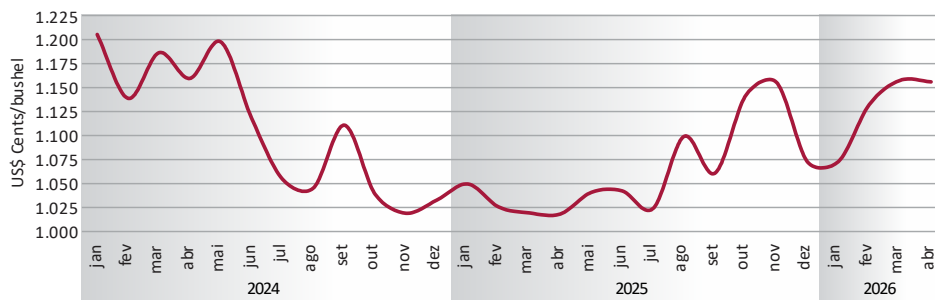
Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biágio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

Os preços externos foram influenciados pelas expectativas de menor safra norte-americana (-2,6%), e pela demanda aquecida no início de 2026 (Gráfico 1). Passado o choque da política tarifária dos Estados Unidos em 2025, vem a maior preocupação dos sojicultores com os fertilizantes potássicos, em meio ao cenário de guerra que restringe sua importação, devido ao fechamento do estreito de Ormuz pelo Irã, importante canal de navegação por onde circula 20% do petróleo do mundo, além de um terço da comercialização global de fertilizantes e de quase 10% do comércio de grãos. No fim de março, as tensões comerciais entre EUA e China ganharam força, reduzindo as cotações internacionais, pela incerteza sobre a continuidade da demanda chinesa, reduzindo o interesse dos investidores.

**Gráfico 1 – Evolução dos preços externos da soja em grão, na Bolsa de Chicago**



Fonte: Adaptado pelo autor de Investing.com (2026).

**Quadro 1 - Destaques dos maiores produtores mundiais de soja**

China	<p>Maior consumidor, importador, esmagador e estocador global de soja em grão. Deve aumentar a produção para 20,9 milhões de toneladas (+1,2%) e importar 112 milhões de toneladas (+3,7%), para satisfazer o elevado consumo e esmagamento, que só cresceram nos últimos três anos, com o primeiro estimado em 132,9 milhões de toneladas (+4,3%) e o segundo, em 108 milhões (+4,3%), mantendo o país na liderança isolada de produção de farelo e de óleo, que devem subir os mesmos 4,3%. Apesar da queda de 0,2%, a China deve finalizar a safra com o maior final estoque do grão (44,4 milhões), ainda comprando mais soja em grão do Brasil que dos EUA, devido às taxações norte-americanas em 2025.</p>
Estados Unidos	<p>Segundo maior produtor, consumidor, esmagador e exportador de soja em grão, além do segundo maior na produção e consumo de farelo e de óleo de soja. Com o clima não tão favorável, a produção e as exportações do grão devem recuar para 115,9 milhões (-2,6%) e 41,9 milhões de toneladas (-18,2%), respectivamente. Já o consumo e o esmagamento do grão, que deverão ser recordes, sobem 5,8% e 6,7%, respectivamente, para atender a demanda por farelo e por óleo, muito procurado pela indústria de biodiesel, limitando a exportação do último. As exportações de farelo devem ser recordes, 17,6 milhões de toneladas, +6,2%.</p>
Argentina	<p>O terceiro produtor do grão tem previsão de queda de 6,1% para 2025/26, devendo chegar a 48 milhões de toneladas, pelas adversidades climáticas. É o quarto em consumo, quase igual à produção, que deve cair 4,3%, para 47,9 milhões, puxado pelo volume de esmagamento (41 milhões de toneladas, -5,2%), necessário para a produção de farelo e de óleo, dos quais continua como o maior exportador mundial. No entanto, a exportação do farelo deve cair 2,6% (para 29 milhões de toneladas) e a do óleo, -13,4%, para 6,1 milhões de toneladas.</p>
União Europeia	<p>O segundo importador do grão deve importar 14 milhões de toneladas no fim da atual safra, -4,8% em relação à 2024/25. É o quinto esmagador mundial, superando as importações, com previsão de 15 milhões de toneladas (-2,6%). É o maior importador de farelo, com previsão de 19,5 milhões de toneladas (-5,6%) e o terceiro consumidor, com 30,9 milhões de toneladas (-1%). O bloco é o quinto produtor e consumidor de óleo de soja, com perspectiva de queda de 2,6% e de 10%, respectivamente.</p>
Índia	<p>É o quinto produtor do grão, com previsão de 10,5 milhões de toneladas (-16,5%), destacando-se também como maior importador de óleo, com previsão de 4,3 milhões de toneladas (-22,3%), para 2025/26. É o maior comprador de óleo vegetal do mundo, importando mais de 70% do que consome, e o quarto maior consumidor de óleo de soja, com previsão de redução para 6,6 milhões de toneladas (-1,1%).</p>

Fonte: Adaptado de USDA (2026b).

## 2 Brasil

É o maior produtor e exportador global de soja em grão, além do segundo detentor de estoques finais e terceiro esmagador. Do farelo, o País é o terceiro produtor, atrás de China e dos Estados Unidos, o quarto consumidor e o segundo exportador, depois da Argentina e o maior detentor de estoques finais. Do óleo de soja, o Brasil é o terceiro produtor e consumidor, além de segundo exportador, depois da Argentina, segundo dados do USDA (2026a). A soja é o principal insumo da

produção de biodiesel nacional, representando 73% da matéria-prima utilizada em sua fabricação, havendo projeto de lei para aumentar gradualmente a mistura de biodiesel ao diesel convencional, dos atuais 15% para 20% até 2030.

A produção nacional do grão deve totalizar 179,1 milhões de toneladas, aumento de 4,5% em relação à safra 2024/2025, que já havia sido recorde, em 48,4 milhões de hectares plantados (+2,4%) (Tabela 1). Pela previsão de encerramento da produção em 2024/25, os maiores produtores nacionais de soja são: Mato Grosso, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A atual safra (2025/26) já conta com 88% da área nacional colhida, em 18/4, na média dos últimos cinco anos. Mesmo com o excesso de chuva ocorrido em algumas regiões, ela foi concluída no Mato Grosso, está próxima do fim na Bahia (78%) e Piauí (89%), e a meio caminho no Maranhão (58%), de acordo com a Conab (2026a; 2026b; 2026c).

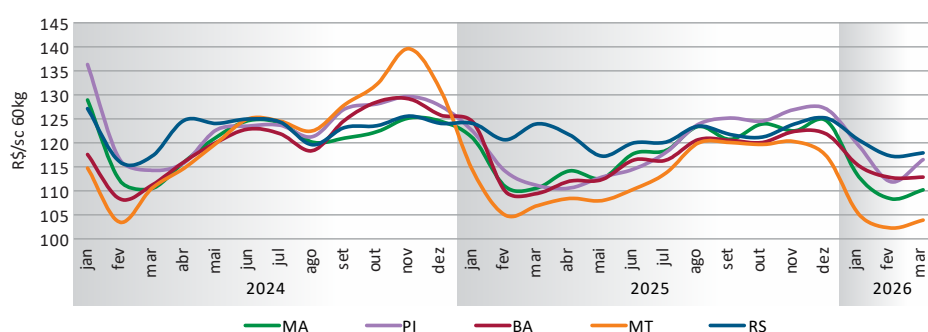
**Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de soja em grão, por Regiões. Destaque para o Nordeste**

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/25	2025/26 <sup>(1)</sup>	(%)	2024/25	2025/26 <sup>(1)</sup>	(%)	2024/25	2025/26 <sup>(1)</sup>	(%)
<b>Norte</b>	<b>3.697,5</b>	<b>3.994,6</b>	<b>8,0</b>	<b>3.541</b>	<b>3.714</b>	<b>4,9</b>	<b>13.094,1</b>	<b>14.836,6</b>	<b>13,3</b>
<b>Nordeste</b>	<b>4.679,1</b>	<b>5.046,6</b>	<b>7,9</b>	<b>3.743</b>	<b>3.805</b>	<b>1,6</b>	<b>17.516,1</b>	<b>19.200,6</b>	<b>9,6</b>
Maranhão	1.436,1	1.549,6	7,9	3.383	3.528	4,3	4.858,3	5.467,0	12,5
Piauí	1.097,9	1.148,4	4,6	3.441	3.621	5,2	3.777,9	4.158,4	10,1
Ceará	3,8	4,0	5,3	3.749	3.752	0,1	14,2	15,0	5,6
Pernambuco	0,8	0,8	0,0	3.000	3.000	0,0	2,4	2,4	0,0
Alagoas	4,9	7,5	53,1	3.600	3.420	-5,0	17,6	25,7	46,0
Bahia	2.135,6	2.336,3	9,4	4.142	4.080	-1,5	8.845,7	9.532,1	7,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>22.035,2</b>	<b>22.621,3</b>	<b>2,7</b>	<b>3.929</b>	<b>3.886</b>	<b>-1,1</b>	<b>86.578,3</b>	<b>87.914,1</b>	<b>1,5</b>
<b>Sudeste</b>	<b>3.672,5</b>	<b>3.738,7</b>	<b>1,8</b>	<b>3.938</b>	<b>3.886</b>	<b>-1,3</b>	<b>14.463,9</b>	<b>14.527,6</b>	<b>0,4</b>
<b>Sul</b>	<b>13.261,8</b>	<b>13.071,5</b>	<b>-1,4</b>	<b>3.003</b>	<b>3.265</b>	<b>8,7</b>	<b>39.828,1</b>	<b>42.672,7</b>	<b>7,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>47.346,1</b>	<b>48.472,7</b>	<b>2,4</b>	<b>3.622</b>	<b>3.696</b>	<b>2,0</b>	<b>171.480,5</b>	<b>179.151,6</b>	<b>4,5</b>

Fonte: Conab (2026a).  
Nota: (1) Previsão em abril/26.

A alta do dólar em relação ao real e a valorização do óleo de soja aumentaram a competitividade do grão no mercado externo, incentivando as exportações brasileiras em detrimento das estadunidenses. Isso elevou os prêmios de exportação no Brasil e os preços internos, com os produtores podendo negociar parte da produção recém-colhida (Gráfico 2). O problema é que a incerteza que gerou esse movimento também influenciou o abastecimento de combustível, encarecendo o frete rodoviário (em razão da alta do preço do diesel, base do transporte da cadeia produtiva) e reduzindo a margem dos produtores, que também sofrem com o reflexo no encarecimento dos fertilizantes. Esse reflexo não parece ter chegado ainda na conta do VBP nacional para 2026, cuja previsão é de elevação de 0,5% sobre o de 2025, para R\$ 332,4 bilhões (Brasil, 2026a; Cepea, 2026).

**Gráfico 2 – Preços do grão ao produtor (R\$/sc 60kg), nas principais praças nacionais**



Fonte: Conab (2026d).  
Nota: Preços corrigidos pelo IGP-DI - geral - índice (ago. 1994 = 100). Fundação Getúlio Vargas.

O óleo de soja se valorizou com o aumento das tensões no Oriente Médio, com novos ataques próximos ao Estreito de Ormuz. A preocupação quanto ao abastecimento de petróleo estimula o aumento da mistura de biodiesel ao diesel, que em grande parte vem do esmagamento da soja. O aumento progressivo da mistura do biodiesel ao diesel tradicional (até 2030, elevado para 15% em 01/08/25) e a maior demanda externa, podem favorecer a cadeia produtiva e serem fatores cruciais na definição da oferta e da demanda de farelo e de óleo. O preço do farelo também avançou, apesar da maior oferta com maior esmagamento, em razão da maior demanda global e porque, internamente, está sustentado pela demanda da avicultura e suinocultura nacionais, além do aumento das exportações. As exportações e as vendas internas de óleo devem aumentar 2,7% e 3,5%, respectivamente, segundo dados da Conab (2026a), enquanto as de farelo, 6,1% e 3,3%, nesta ordem.

Em 2024 (os dados de 2025 ainda não foram consolidados pela fonte), eram quase 200 mil empregos formais envolvidos na produção de soja, no Brasil, sendo 29,9 mil deles (15%) na área de atuação do Banco (Nordeste e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo), quase o dobro do observado em 2018 (Tabela 2), aumentando também a participação de 11% para 15% em relação ao total nacional. A média salarial por emprego nordestino também se elevou em relação à média nacional, de 94% para 97%, no mesmo período. A Bahia é o estado com o maior número de vínculos ativos na Região, por ser o maior produtor regional do grão, com a média de 9.613 vínculos anuais durante o período, 6% da média nacional e 42% da área de atuação do BNB. Ademais, os impactos dos financiamentos nos cerrados nordestinos são significativos não apenas no aspecto social, mas também nas estimativas de impactos econômicos e fiscais (Anexo I).

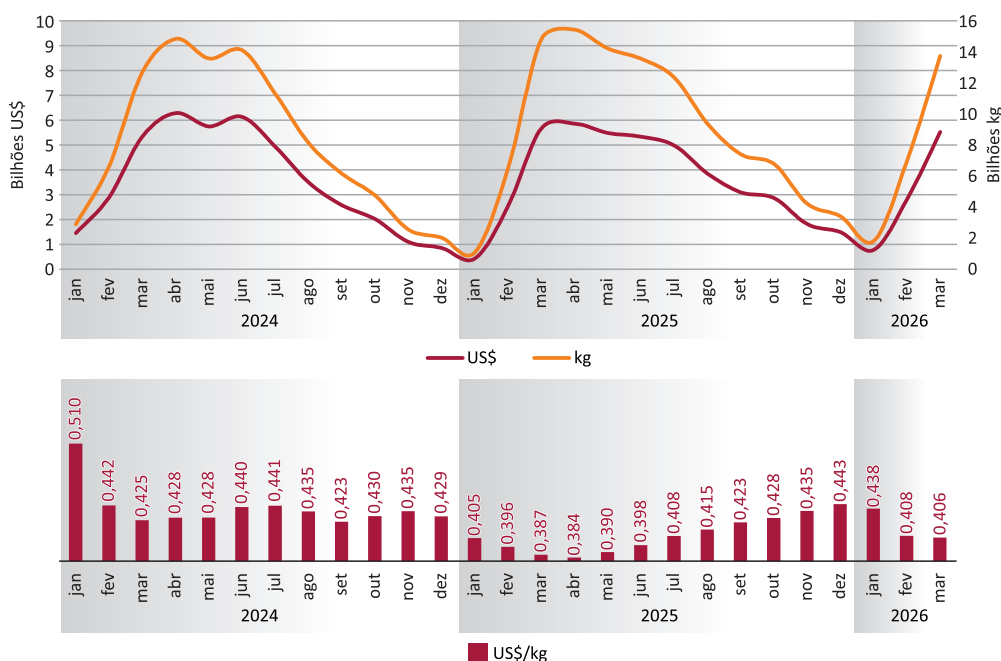
**Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo da soja, 2018-2024**

Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de Atuação o BNB	Brasil	Área de atuação do BNB	Brasil	Área de atuação do BNB
2018	139.329	15.930	339.890	36.419	2,44	2,29
2019	147.095	17.230	352.366	38.420	2,40	2,23
2020	151.969	18.531	371.388	42.270	2,44	2,28
2021	169.587	22.078	421.000	50.192	2,48	2,27
2022	189.487	26.044	451.875	59.096	2,38	2,27
2023	196.834	28.559	479.210	67.843	2,43	2,38
2024	199.804	29.895	487.829	71.094	2,44	2,38

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2026b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

O comportamento das exportações do grão segue o mesmo ciclo da produção, elevando-se no primeiro semestre, com o aumento da demanda. Entre janeiro e março, as exportações, em valor, subiram 5,5% e 0,6% em volume, de 2025 para 2026, ficando em US\$ 9,1 bilhões e 22,3 milhões de toneladas, respectivamente. Com a maior demanda externa, principalmente chinesa, os preços de exportação devem se elevar (Gráfico 5). A questão ainda não resolvida com os EUA coloca a China como maior compradora do grão brasileiro, com 15,4 milhões de toneladas, seguida por Espanha, com 934 mil toneladas e Turquia, com 840,6 mil toneladas. Já para o Oriente Médio, no mês de março comparado ao de 2025, a exportação de soja caiu 26% em valor (para US\$ 882 milhões), em razão do início do conflito EUA e Israel x Irã (Brasil, 2026c).

**Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (bilhões de quilos) das exportações de soja em grão pelo Brasil, acima, e preço médio (US\$/kg), abaixo<sup>1</sup>**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

## 3 Nordeste

No Nordeste, as projeções para a safra 2025/26 são de recordes na produção e na área plantada, com 19,2 milhões de toneladas e 5,05 milhões de hectares, incrementos de +9,6% e de +7,9%, em comparação à safra 2024/25, respectivamente, em razão da melhoria do clima durante o ciclo produtivo. A produtividade tem previsão de 3.805 kg/ha (+1,6%) e deve ser superior à nacional, puxada pela produtividade baiana (4.080 kg/ha), a maior do País (Conab, 2026a). Esse estado deve registrar também recordes de área plantada (2,3 milhões de hectares) e de produção (9,5 milhões de toneladas), ocupando, com Maranhão e Piauí, pelo fechamento da safra passada (2024/25), sétimo, décimo e décimo segundo lugares na produção nacional, respectivamente (Conab, 2026b; 2026c). A soja tem o maior VBP entre as atividades agropecuárias da Região, que deverá ser de R\$ 33,2 bilhões em 2026 (+0,3% sobre 2025), representando 10% do VBP nacional da soja e 27% do VBP agropecuário regional (Brasil, 2026a).

Na Bahia, a colheita da soja irrigada está praticamente finalizada, enquanto as de sequeiro estão na fase de enchimento de grãos e maturação, com resultados satisfatórios, perfazendo 75% do total. No Maranhão, na maior parte do estado, a irregularidade das chuvas atrasou o início do plantio e/ou dificultou a colheita, deixando-a com apenas 53% da área total. No Piauí, a redução das chuvas em março favoreceu o avanço da colheita, que já foi feita em 84% da área semeada, e parte das lavouras em campo ainda se encontram na fase de enchimento de grãos.

Para abril, maio e junho de 2026, a previsão é de precipitação acima da média no centro-norte da Região, enquanto na parte sul, pode haver chuvas mais irregulares no fim do trimestre, o que poderá reduzir a umidade do solo, principalmente em maio, no Matopiba nordestino. A análise do modelo de previsão do *El Niño* – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica transição das condições de *La Niña* para neutralidade durante o período, com probabilidade de 53% (Conab, 2026a).

<sup>1</sup> Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 12011000 - Soja, mesmo triturada, para semeadura; 12019000 - Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura; 15071000 - Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado; 15079011 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079019 - Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros; 15079090 - Outros óleos de soja; 23040010 - Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja; 23040090 - Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (Brasil, 2026c).

O comportamento das exportações do Nordeste, que tem três entre os doze maiores estados produtores de soja, é semelhante ao nacional, com preços influenciados negativamente pelo excesso de oferta (Gráfico 6). Alguns dos principais participantes mundiais do mercado aumentaram a demanda em função dos preços mais baixos (Tabela 2).

**Gráfico 4 – Valor (US\$ milhões) e volume (bilhões de kg) das exportações nordestinas de soja em grão, acima, e preço médio (US\$/kg), abaixo**



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2026c).

A China é a maior compradora do grão nordestino, para se manter à frente na produção de farelo e de óleo. Considerando o complexo (estes três produtos), as compras chinesas caíram em volume (-3,1%), para 1,05 milhão de toneladas, apesar de aumentarem em valor (+0,4%), para US\$ 429,6 milhões (Tabela 3). Espanha, Itália e Holanda elevaram substancialmente as importações, tanto em valor, como em peso. No entanto, no geral, pela baixa do dólar no período, as exportações nordestinas se reduziram de 11% a 12%, tanto em valor como em peso.

**Tabela 3 – Principais destinos das exportações do Nordeste do complexo soja. Acumulado de janeiro a março. 2025 e 2026**

Países	2025		2026		2026-2025 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
China	428.067.250	1.085.041.501	429.613.152	1.051.528.018	0,4	-3,1
Países Baixos (Holanda)	44.489.711	115.524.666	67.399.229	174.577.493	51,5	51,1
Espanha	7.357.694	21.679.232	65.994.352	172.507.870	796,9	695,7
França	43.973.245	127.207.104	52.582.391	153.911.086	19,6	21,0
Itália	5.265.761	15.441.408	15.989.929	47.127.446	203,7	205,2
Egito	14.676.287	36.874.535	11.860.966	29.649.369	-19,2	-19,6
Letônia	-	-	9.752.672	29.032.425	-	-
Tailândia	30.622.980	73.945.118	5.396.922	13.356.732	-	-
Japão	185	54	4.303.228	10.287.097	-	-
Alemanha	52.900.589	138.164.843	2.058.446	5.135.400	-96,1	-96,3
Selecionados	627.353.702	1.613.878.461	664.951.287	1.687.112.936	6,0	4,5
Outros	120.222.246	309.134.531	1.706.748	4.835.113	-98,6	-98,4
<b>Total Geral</b>	<b>747.575.948</b>	<b>1.923.012.992</b>	<b>666.658.035</b>	<b>1.691.948.049</b>	<b>-10,8</b>	<b>-12,0</b>

Fonte: ComexStat (BRASIL, 2026c).

## 4 Balanços de Empresas

**Quadro 2 – Alguns indicadores do setor de produção de soja em grão. Ano 2025**

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	4.022
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	617
Lucro Líquido (milhões de dólares)	259
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	42,58%

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de soja (0115-6/00). Resultado Operacional (EBIT) e Lucro Líquido apresentados para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 8.491 registros financeiros das empresas disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

**Quadro 3 – Indicadores das cinco principais empresas, ranqueados pela Receita Operacional Total, para cultivo de soja como atividade principal (CNAE 0115-6/00), selecionadas do Top 100. Ano 2024**

Receita Operacional Total (R\$ Milhões)	Retorno sobre Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (R\$ Milhões)
2.495,64	3,96	80,08
1.028,17	2,36	67,04
846,72	3,46	86,30
496,06	-5,45	-81,68
318,98	0,34	1,96

Fonte: EMIS NEXT/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: O total é de 8.462 empresas. O cálculo mostra a dimensão estimada do setor com base nos dados financeiros das empresas mais representativas disponíveis na base de dados do EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro "preferencial individual" (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). Pode-se excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela "100 maiores empresas".

## 5 Sumário Executivo Setorial – Soja

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico da soja, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab vistoria as unidades exportadoras;</li> <li>• O ambiente político busca simplificar os processos voltados à exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola;</li> <li>• O Ministério da Agricultura é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a soja, orientando os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para reduzir riscos de perda ou quebra de safra e, conseqüentemente, dos contratos de seguros e de crédito rural.</li> </ul>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As mudanças climáticas têm vital importância em toda a agropecuária. Os eventos extremos estão mais frequentes com o aquecimento global, agravados pela alternância de anos de <i>La Niña</i> com de <i>El Niño</i>, de características mais imprevisíveis que no passado, pela grande influência humana no clima, com crescentes emissões de gás carbônico. Esse quadro dificulta o planejamento das atividades agropecuárias, aumentando os custos de atenuação dos efeitos, opostos num país continental;</li> <li>• Em razão disso, deve-se checar se os projetos apresentados estão de acordo com boas práticas que mitiguem a emissão de carbono e acompanhar as previsões climáticas de instituições nacionais e estrangeiras, dado que o grande número de variáveis envolvidas potencializa mudanças repentinas;</li> </ul>
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O setor tem cadeia produtiva organizada, majoritariamente empresarial, desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, com a maior participação no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) total;</li> <li>• Instituições públicas/privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação/qualificação profissional apoiam o setor;</li> <li>• Os avanços da logística, nos portos do Arco Norte, como a ampliação dos terminais no porto de Itaqui, no Maranhão, favorecem as exportações de grãos. Reduzem custos e mais que dobraram o quantum exportado de 2009 ao presente. Embora ainda haja muito a ser melhorado, a promessa de conclusão de obras ferroviárias também deve aumentar o fluxo atual, barateando o transporte.</li> </ul>

<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De acordo com dados da Emis Next (2025), boa parte das maiores empresas do setor de soja no Brasil teve desempenho positivo em 2024 e em 2025. O mercado é liderado por grandes grupos econômicos;</li> <li>• O cenário econômico atual é complexo, com taxas de juros com perspectiva de elevação, pelo temor de alta inflacionária, o que dificulta investimentos, apesar do ligeiro aumento na previsão para o PIB, da redução na taxa de desemprego e do câmbio estar sob controle.</li> </ul>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Para os fatores que pressionaram negativamente os preços, outros devem limitar a queda nos próximos meses, fazendo o mercado se equilibrar. Fatores geopolíticos e climáticos afetaram muitos países na safra passada e podem ocorrer nesta, talvez perdurando no mercado futuro, pelo menos no curto prazo. As projeções indicam produção mundial recorde, aumento dos estoques e oferta maior que a demanda (ainda que crescendo menos que esta). No entanto, o setor deve continuar estável e com boa rentabilidade, mesmo com margens menores;</li> <li>• A geopolítica compreende dois grandes conflitos em andamento no planeta: EUA e Israel x Irã, envolvendo mais uma dezena de países do Oriente Médio, e o conflito entre Rússia e Ucrânia (com menos apoio dos EUA). O fechamento do estreito de Ormuz pelo Irã, por onde passa 20% do petróleo mundial, tem provocado uma grande oscilação no preço do petróleo, e as consequências desse conflito ainda são imprevisíveis. Internamente, os derivados do petróleo (diesel, gasolina, gás de cozinha e plásticos) estão mais caros, elevando insumos e fretes, onerando o transporte da safra, basicamente rodoviário, reduzindo a margem de lucro dos produtores;</li> <li>• Representantes da cadeia do biodiesel colocam a antecipação do aumento da mistura do biodiesel ao diesel como uma saída para amortecer a alta dos preços do combustível fóssil, podendo elevar o preço do grão e do óleo de soja. A assinatura do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia e a suspensão da moratória da soja – acordo multissetorial que desde 2006 proíbe a compra de soja oriunda de áreas desmatadas na Amazônia após 2008 - são outros fatos que podem se refletir no comércio, alterando as ofertas interna e externa brasileiras do complexo, pois o primeiro, à medida em que possibilita o aumento das exportações (inclusive dos derivados) pode acarretar maior adequação ambiental dos produtores brasileiros, indo contra o segundo.</li> </ul>

## Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 15 abr. 2026a.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-consulta-as-estatisticas-da-rais-e-do-caged>. Acesso em: 8 abr. 2026b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 8 abr. 2026c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Soja, março 2026**. Disponível em: <https://cepea.org.br/upload/revista/pdf/0705703001775841088.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos. Safra 2025/26. 7º Levantamento. v. 13, abr. 2026**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/safra-de-graos>. Acesso em: 15 abr. 2026a.

\_\_\_\_\_. **Séries históricas das safras**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/series-historicas>. Acesso em: 15 abr. 2026b.

\_\_\_\_\_. **Progresso de safra**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safra/progresso-de-safra>. Acesso em: 22 abr. 2026c.

\_\_\_\_\_. **Preços de mercado**. Disponível em: <https://consultaprecosdemercado.conab.gov.br/#/home>. Acesso em: 22 abr. 2026d.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas. 2025**. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12\_IGPDI12**. Fonte: IPEADData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 15 abr. 2026.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real.** Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans?cid=1204596>. Acesso em: 10 abr. 2026.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) online.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 abr. 2026a.

\_\_\_\_\_. **Grain: World Markets and Trade.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 14 abr. 2026b.

## Anexo I – Estimativa de Impactos de Financiamento para a Cultura da Soja, nos Municípios Principais Produtores dos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí. Valores a Preços Correntes (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
<b>Bahia: arreiras, Correntina, Formosa do Rio Preto, Luiz Eduardo Magalhães e São Desidério</b>						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.440.759,61	14.407.596,14	28.815.192,27	43.222.788,41	57.630.384,54	72.037.980,68
Valor adicionado (R\$ mil)	620.762,28	6.207.622,83	12.415.245,65	18.622.868,48	24.830.491,31	31.038.114,14
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	273.252,45	2.732.524,46	5.465.048,92	8.197.573,38	10.930.097,84	13.662.622,30
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	67.863,32	678.633,15	1.357.266,31	2.035.899,46	2.714.532,62	3.393.165,77
Número de ocupações	8.493	84.927	169.854	254.781	339.707	424.634
<b>Maranhão: Balsas e Tasso Fragoso</b>						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.427.323,51	14.273.235,12	28.546.470,25	42.819.705,37	57.092.940,49	71.366.175,62
Valor adicionado (R\$ mil)	624.326,48	6.243.264,76	12.486.529,52	18.729.794,28	24.973.059,04	31.216.323,80
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	263.327,68	2.633.276,80	5.266.553,61	7.899.830,41	10.533.107,22	13.166.384,02
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	66.487,43	664.874,28	1.329.748,55	1.994.622,83	2.659.497,11	3.324.371,38
Número de ocupações	13.804	138.037	276.075	414.112	552.149	690.186
<b>Piauí: Baixa Grande, Corrente, Sebastião Leal e Uruçuí</b>						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	1.458.301,53	14.583.015,27	29.166.030,53	43.749.045,80	58.332.061,06	72.915.076,33
Valor adicionado (R\$ mil)	616.232,57	6.162.325,72	12.324.651,43	18.486.977,15	24.649.302,86	30.811.628,58
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	268.223,24	2.682.232,37	5.364.464,73	8.046.697,10	10.728.929,46	13.411.161,83
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	69.667,81	696.678,12	1.393.356,24	2.090.034,36	2.786.712,48	3.483.390,60
Número de ocupações	9.018	90.180	180.360	270.541	360.721	450.901

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo-Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A Matriz de Insumo-Produto e a estrutura produtiva da Região Nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 24 mar. 2026

Notas: A matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadraram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por finalidade, custeio ou investimento.

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**